

## RESENHA DE LIVRO 02

SOUZA, Airton. *Outono de Carne Estranha*. 1. ed. Rio de Janeiro: Record, 2023. 176p.

**João Paulo Vani<sup>1</sup>**

*Outono de Carne Estranha*, de Airton Souza, destaca-se pela fusão entre o histórico e o ficcional em uma narrativa densa e poética. Publicado em 2023 pela Editora Record, o livro, vencedor do Prêmio SESC de Literatura, consolida-se como uma contribuição significativa para a literatura brasileira contemporânea. Ambientado no contexto do garimpo de Serra Pelada, um dos episódios mais emblemáticos e controversos da história recente do Brasil, aborda temas como exploração humana, homossexualidade, vio-

---

<sup>1</sup> Prof. Dr. João Paulo Vani. Pesquisador. Editor Acadêmico. Jornalista. Pesquisador associado do Laboratório de Estudos sobre Etnicidade, Racismo e Discriminação (LEER-USP). Mestre e Doutor em Teoria Literária (UNESP), com doutorado-sanduíche na University of Louisville (Estados Unidos). Desenvolveu estágio pós-doutoral em Linguística Aplicada com foco na Formação de Professores pela Universidade do Minho (Portugal). Atualmente é pós-doutorando em História Social pela FFLCH (USP) e em Linguística Aplicada com foco na Formação de Professores pela FCL (Unesp). Especialista em Administração — MBA (UNIRP). Presidente da Academia Brasileira de Escritores — ABRESC. Coordenador Nacional do Programa Brazilian Studies da University of Louisville (Estados Unidos), de 2018 a 2023. Como editor científico com 20 anos de experiência, e coordenador editorial do Grupo HN, casa editorial gestora de diversos selos editoriais, conta com mais de 300 livros publicados. É jornalista e autor dos livros “Terror e Trauma na Literatura: do 11 de setembro às marcas na alma” (2018) e “21 reflexões sobre o mundo pós-pandemia” (2021). Coautor e/ou organizador dos livros “20 adolescentes e seus segredos: Sexualidade”, com a psicóloga Débora Dumbra Bonini (2007); “Shoah: 80 anos de memória e resistência — volume 1: Diáspora e Imigração”, com a Profa. Dra. Lyslei Nascimento, docente da UFMG e fundadora do Núcleo de Estudos Judaicos (2022); e “Shoah: 80 anos de memória e resistência — volume 2: Memória e Trauma”, com Carlos Reiss, diretor do Museu do Holocausto de Curitiba-PR (2022). E-mail: [contato@jpvani.com.br](mailto:contato@jpvani.com.br) ORCID: [orcid.org/0000-0002-3526-9603](https://orcid.org/0000-0002-3526-9603)

lência e a busca desesperada por riqueza em um ambiente hostil. A narrativa combina realismo cru e poesia, criando uma atmosfera que reflete tanto a brutalidade quanto a beleza paradoxal da vida no garimpo.

A estrutura narrativa adota a fragmentação como recurso estilístico e como representação do caos e da desordem presentes no garimpo. Há ainda a ausência de linearidade tradicional, capaz de impor desafios ao leitor, mas que permite uma exploração mais profunda e multifacetada da vida em Serra Pelada. A história é conduzida por Manel e Zuza, garimpeiros que mantêm um relacionamento homoafetivo em meio à brutalidade do ambiente. Retratada com sensibilidade, mas sem romantização, essa relação é permeada por desafios e ameaças, desde a opressão do marechal até a violência dos demais garimpeiros. Esses personagens revelam complexidade e humanidade, não se limitando a vítimas passivas, mas manifestando desejos, medos e contradições.

A figura do marechal personifica o poder autoritário e a crítica social que atravessa a obra. Retratado como um tirano que controla todos os aspectos da vida dos garimpeiros, ele impõe punições brutais para manter sua autoridade. Uma das cenas mais impactantes envolve a tortura de um garimpeiro com formigas após um roubo de alimentos da Companhia Brasileira de Abastecimento (COBAL), exemplificando a desumanização e a exploração características do garimpo.

A linguagem adotada por Airton Souza constitui um dos pontos altos do romance. Rica em metáforas e imagens, sua prosa evoca terra, suor, sangue e lama, criando uma atmosfera visceral que transporta o leitor para o universo descrito. O contraste entre a poética da linguagem e a brutalidade dos acontecimentos gera um efeito de estranhamento que intensifica a complexidade da narrativa. No entanto, essa densidade linguística pode se tornar um obstáculo, exigindo do leitor um esforço adicional para decifrar as camadas de significado construídas pelo autor.

Ao revisitar um capítulo muitas vezes esquecido ou romanti-

zado da história brasileira, Outono de Carne Estranha questiona a visão idealizada do garimpo de Serra Pelada como símbolo de esperança e riqueza, expondo sua face mais sombria. Também se destaca por sua abordagem sensível e realista da homossexualidade em um contexto de extrema hostilidade, contribuindo para a representação de temas LGBTQ+ na literatura brasileira. A complexidade estrutural e a densidade da linguagem, contudo, podem representar desafios para alguns leitores. A fragmentação da narrativa exige atenção, e a violência descrita pode ser de difícil digestão.

Ainda assim, trata-se de uma obra poderosa e necessária, combinando sofisticação literária com uma crítica social contundente. Ao capturar a essência de um momento histórico crucial do Brasil e explorar temas universais como amor, violência e sobrevivência, o livro oferece uma experiência literária intensa. Recomenda-se sua leitura a leitores interessados na literatura brasileira contemporânea, na história social e em temas LGBTQIA+.